



Artigo Original
ASSISTÊNCIA

A HUMANIZAÇÃO NO GERENCIAMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS POR ENFERMEIRAS DE CENTRO CIRÚRGICO

The Humanization in the Management of New Technologies by Perioperative Nurses

La Humanización en la Gestión de Nuevas Tecnologías por las Enfermeras de Quirófano

Marluce Alves Nunes Oliveira

Resumo – O presente estudo, de natureza exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa, objetivou avaliar a humanização desenvolvida por enfermeiras que gerenciam as novas tecnologias de Centro Cirúrgico. A iniciativa ocorreu em hospitais de Feira de Santana (BA), no ano de 2002, e teve uma amostra constituída por 33 enfermeiras com experiência em Centro Cirúrgico. Para a coleta de dados, foi utilizado questionário e, para a interpretação, a análise e a discussão dos resultados, o recurso da estatística descritiva. De todas as participantes, 84,4% disseram acreditar que a organização e a sistematização contribuem para a humanização e 53,1% afirmaram que há melhoria na qualidade da assistência com a combinação de atendimento humanizado e tecnologia. O estudo concluiu que o gerenciamento das inovações tecnológicas nos Centros Cirúrgicos dos hospitais carece de atividades sistematizadas para que possa proporcionar uma assistência humanizada e um melhor domínio das novas tecnologias.

Palavras-chave – humanização em Enfermagem; gerenciamento de novas tecnologias em Centro Cirúrgico; gerenciamento em Enfermagem.

Abstract – In the contemporary world new technologies are essential for creating modern societies. The human relationship and humanization of care are primordial to the management of new technologies in

the operation rooms. This work is an explanatory and descriptive study about the humanization in the management of new technologies of nurses in the operation rooms. It intends to evaluate the humanization developed by nurses when they manage technologies in the operation rooms. It was developed in hospitals at Feira de Santana/Bahia-Brasil, in the year 2002. The sample was formed with 33 nurses having some experience in OR. To collect data it was used a questionnaire and descriptive statistics for interpretation, analysis and discussion of the result. After the data analysis, it was observed that 84,4% of the nurses informed that organization and the systematization contributes to the humanization, 53,1% affirm that it has improvement of the quality of care. The conclusion was that the humanization in the management of new technologies in ORs at hospitals lacks of systemize activities to provide an human care and a better domain of new technologies. The study suggests that there is an ample quarrel among professional nurses and the importance of the humanization in a health team in the management of new technologies in the surgery centers.

Key words – humanization in nursing; management of new technologies at Operation Room; management in Nursing.

Resumen – Es un estudio exploratorio descriptivo con abordaje cuantitativa sobre

la humanización en la gestión de nuevas tecnologías por enfermeras de Quirófano. Se planteó evaluar la humanización desarrollada por enfermeras al gestionar las tecnologías de quirófano. Realizado en los hospitales de Feira de Santana - BA – Brasil, 2002. La muestra fue constituida por 33 enfermeras con experiencia de Quirófano. Fue utilizado el cuestionario en la recolección de datos y la estadística descriptiva para la interpretación, análisis y discusión de los resultados. Fue observado que 84,4% de las enfermeras informaron que la organización y la sistematización contribuyen para la humanización, 53,1% afirmaron que hubo mejoría en la calidad de asistencia. El estudio concluye que la humanización en la gestión de nuevas tecnologías en el Quirófano en los hospitales carece de actividades sistematizadas para que sea proporcionada una asistencia humanizada y un mejor dominio de nuevas tecnologías.

Palabras clave – humanización en Enfermería; gestión; nuevas tecnologías; Quirófano; Enfermería.

INTRODUÇÃO

No gerenciamento do Centro Cirúrgico (CC), a enfermeira deve procurar alcançar a qualidade por meio das novas tendências do mundo contemporâneo, a fim de buscar o equilíbrio entre a tecnologia e a

humanização na assistência prestada ao paciente cirúrgico.

Sabe-se que o CC é uma das unidades mais complexas do hospital, dada sua especificidade, o estresse ali presente e a grande probabilidade de expor o paciente a problemas de saúde por conta da intervenção cirúrgica a que ele é submetido. A complexidade e o iminente risco de vida fazem do Centro Cirúrgico um ambiente estressante para o doente, para a família e para toda a equipe cirúrgica, de cujo contexto, portanto, a humanização não pode ser dissociada.

Groah⁽¹⁾ observa, na Enfermagem de Centro Cirúrgico, a existência de uma aliança entre o cuidado, a tecnologia e a ética, mas enfatiza a importância de balancear cada um desses elementos. Seria difícil, portanto, assistir o paciente sem conhecer e assumir com responsabilidade essas novas tecnologias, de maneira a promover e proteger a dignidade humana.

A enfermeira pode prestar assistência ao doente no perioperatório, utilizar as novas tecnologias e, ao mesmo tempo, humanizar, integrando assim os recursos tecnológicos com o atendimento ao ser humano, que tem sentimentos e necessita do carinho de toda a equipe cirúrgica.

As inovações tecnológicas são essenciais, importantes, desejáveis e necessárias para a modernização das sociedades. Entretanto, não se deve esquecer que o relacionamento humano é de primordial valor na prestação de cuidado ao paciente cirúrgico.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem⁽²⁾, no capítulo I dos Princípios Fundamentais, diz, no artigo 3º, que “o profissional de Enfermagem respeita a vida, a dignidade e os direitos

da pessoa humana em todo o seu ciclo vital, sem discriminação de qualquer natureza”.

O importante é que a enfermeira saiba aplicar a ética a seu trabalho cotidiano, principalmente quando faz uso da tecnologia e utiliza esses novos conhecimentos na assistência ao indivíduo submetido a procedimento cirúrgico. Para tanto, precisa avaliar tanto suas ações quanto as dos demais profissionais do setor, de acordo com determinados valores básicos.

O paciente chega ao Centro Cirúrgico fragilizado, com alguma patologia cirúrgica, trazendo consigo o medo do ato operatório, da anestesia, da dor, da morte e da invalidez, além de estar afastado de sua família. Nesse momento, portanto, ele precisa confiar no trabalho a ser realizado pela equipe de cirurgia. Assim, cabe à enfermeira respeitar os direitos desse cidadão, informando-lhe a respeito do procedimento e vendo-o como um ser biopsicossocial, que necessita de informação e assistência de Enfermagem integral.

Nesse sentido, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem⁽²⁾, no capítulo IV dos Deveres, prescreve, no artigo 30º (p. 51), como dever do enfermeiro, “colaborar com a equipe de saúde no esclarecimento do cliente e de sua família sobre seu estado e tratamento, assim como sobre possíveis benefícios, riscos e conseqüências que possam ocorrer⁽²⁾”.

Com base nessas prescrições, é pertinente que a equipe do Centro Cirúrgico estabeleça uma comunicação inteiramente compreensível com o paciente, explicando o tratamento a ser feito de maneira clara, ou seja, com o cuidado de evitar uma linguagem eminentemente técnica, que não alcance o objetivo ao qual os profissionais se propõem.

Nessa direção, Tipple, Ruggiero, Pereira e Valenzuela⁽³⁾ assinalam que, no Centro Cirúrgico, “o paciente é, sem dúvida, o personagem mais vulnerável, pois suas reações diante da cirurgia se traduzem pelo medo da morte, da dor, do desconhecido e da dependência”.

A tecnologia e a humanização associadas são indispensáveis para obter uma assistência com qualidade, mas não se pode esquecer, em nenhum momento, que o paciente é um ser humano que requer atenção, carinho e compreensão.

A enfermeira deve motivar toda a equipe cirúrgica para a humanização, promovendo uma assistência humanizada, desde a gerência administrativa até o grupo que presta o cuidado direto ao doente. Os profissionais que atuam em Centro Cirúrgico precisam se conscientizar de que humanizar é uma tarefa de todos os que se dizem responsáveis pela assistência ao indivíduo hospitalizado para cirurgia.

Rocha⁽⁴⁾, nesse sentido, salienta que é “imperativo que as organizações de saúde estejam aptas a proporcionar sempre um atendimento técnico-científico de nível adequado à demanda da população, aliado de maneira indissociável do aspecto humanístico que inclui capacidade, compreensão, carinho e muito amor à profissão, na qual a finalidade é servir”.

Para que o trabalho em Centro Cirúrgico se torne humanizado, é conveniente que a enfermeira demonstre, em suas ações, que o progresso da tecnologia e da ciência não impede a humanização da unidade, um elemento indispensável nas relações enfermeiro-paciente, que tanto enobrece, dignifica e eleva os ideais da Enfermagem.

Assim, pode-se humanizar o ambiente de trabalho por meio de métodos simples. Ou seja, não há necessidade da utilização



Artigo Original ASSISTÊNCIA

de técnica, mas, sim, de amabilidade, compreensão e benevolência, assumidas pela equipe multiprofissional durante a assistência prestada ao paciente cirúrgico.

A motivação para realizar este estudo veio da observação realizada durante as práticas de estágio na Unidade de Centro Cirúrgico com os alunos do sétimo semestre do curso de Enfermagem do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). Notei que, na maioria das vezes, a enfermeira não recebia o paciente no Centro Cirúrgico, bem como não permanecia na sala de operação no intra-operatório, deixando que outros membros da equipe de Enfermagem assumissem a função que lhe pertencia. Diante do problema apresentado, questionei o motivo de essa profissional se ausentar da sala de cirurgia no intra-operatório e a forma de ela desenvolver a humanização ao gerenciar as tecnologias do setor.

OBJETIVO

- Avaliar a humanização desenvolvida por enfermeiras no gerenciamento das tecnologias de Centro Cirúrgico.

METODOLOGIA

Procurei realizar uma pesquisa transversal, exploratório-descritiva, por meio de uma abordagem quantitativa, a fim de possibilitar a compreensão da maneira com que a enfermeira desenvolve a humanização ao gerir as novas tecnologias de Centro Cirúrgico.

Este estudo teve autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana. O universo da presente investigação constituiu-se de instituições hospitalares cujo quadro de pessoal fosse composto de enfermeiras com experiência em Centro Cirúrgico e que estivessem em pleno exercício profissional no local da pesquisa. A iniciativa ocorreu no período de junho a julho de 2002, em Feira de Santana (BA).

Dentre os hospitais do município, oito foram classificados – tendo caracterizado 50,0% do universo –, sete dos quais gerais e um especializado; dois governamentais, cinco não-governamentais e um filantrópico; dois de grande porte, quatro de médio porte e dois de pequeno porte.

A pesquisa foi efetivamente realizada com 33 enfermeiras, que correspondiam a 78,6% da população dessas profissionais com experiência em Centro Cirúrgico nos hospitais estudados. Após a autorização da diretoria de cada instituição e em seguida à leitura do consentimento livre e esclarecido, entreguei os

questionários utilizados como instrumento e agendei uma data para sua devolução.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O gráfico 1 indica que a amostra estudada foi formada em sua totalidade pelo sexo feminino (100%). Segundo Mattos⁽⁵⁾, umas das dificuldades para a enfermeira desempenhar seus papéis em Centro Cirúrgico é o desconhecimento das atividades da área, devido à sua formação e ao fato de a profissão ser quase que exclusivamente feminina, permanecendo até hoje o conceito social da relação dominação-submissão de uma categoria profissional sobre outra.

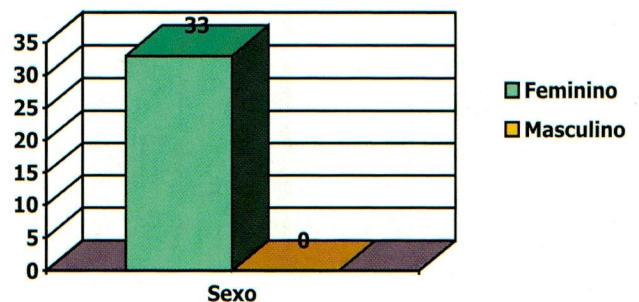


Gráfico 1 – Sexo dos profissionais de Centro Cirúrgico. Feira de Santana (BA), 2002.

Já o gráfico 2 evidencia que 60,6% das profissionais entrevistadas tinham entre 30 e 40 anos e se encontravam, portanto, em plena vitalidade de sua capacidade de produção. Uma vez que há mais enfermeiras na faixa etária produtiva, entendo que elas podem exercer certa influência sobre a humanização.

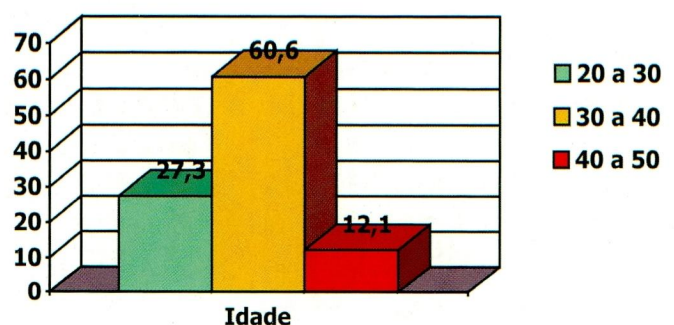


Gráfico 2 – Idade das enfermeiras com experiência em Centro Cirúrgico. Feira de Santana (BA), 2002.

Ainda em relação à idade da população, percebi que a tecnologia da informação, na realidade dos hospitais estudados, era muito recente, favorecendo as enfermeiras que tinham entre 20 e 30 anos (27,3%), por se tratar de um grupo mais preparado para aplicá-la em sua prática e associá-la à humanização.

Por sua vez, o gráfico 3 aponta que, para 84,4% das profissionais ouvidas, a tecnologia da informação contribui para a organização e a sistematização de suas atividades no Centro Cirúrgico. Para as demais 15,6%, os recursos tecnológicos colaboram apenas “às vezes” nesse sentido, conforme a resposta que assinalaram.

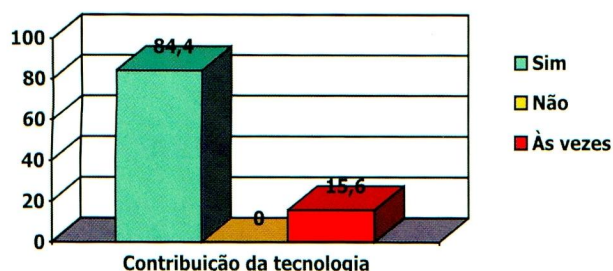


Gráfico 3 – Contribuição da tecnologia da informação para a sistematização das atividades do Centro Cirúrgico. Feira de Santana (BA), 2002.

Para Kneller, citado por Ribeiro et al⁽⁶⁾, a tecnologia organiza e sistematiza as ações humanas, contribuindo para a exploração de recursos e para que as atribuições de cada pessoa possam ser desenvolvidas.

O gráfico 4 mostra a percepção das enfermeiras quanto à possibilidade de a associação de humanização e tecnologia melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente no intra-operatório. Para 53,1% delas, essa combinação resulta em um trabalho de maior qualidade, o que, no entanto, não ocorre para 34,4% das entrevistadas.



Gráfico 4 – Impacto da humanização e da tecnologia sobre a qualidade da assistência ao paciente no perioperatório. Feira de Santana (BA), 2002.

Zen e Brutscher, citados por Ferraz et al⁽⁷⁾, afirmam que “é preciso integrar, no exercício profissional, os recursos tecnológicos e a compreensão do paciente como ser humano que pensa e sente, e não apenas como um conjunto de sinais, sintomas e reações”.

Diante do exposto, acredito que as enfermeiras preconizam os cuidados de rotina e não se preocupam em evoluir para assegurar a qualidade da assistência com a contribuição da tecnologia. Até porque deveriam procurar realizar a humanização por meio de um trabalho organizado e sistematizado na Unidade de Centro Cirúrgico.

Por fim, o gráfico 5 ilustra a opinião das entrevistadas sobre a possibilidade de a tecnologia reduzir a assistência humanizada em Centro Cirúrgico. Do total de enfermeiras, 68,8% disseram não acreditar nessa hipótese, 15,6% responderam que essa chance existe e outros 15,6% assinalaram que isso pode acontecer “às vezes”.

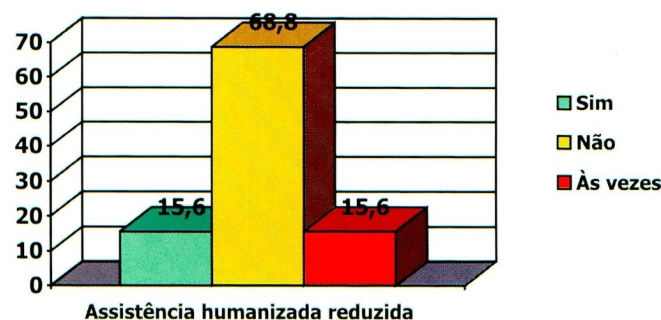


Gráfico 5 – Possibilidade de a tecnologia reduzir a assistência humanizada da enfermeira em Centro Cirúrgico. Feira de Santana (BA), 2002.

Por meio de conhecimento científico e técnico, a enfermeira deve estar preparada para gerenciar as novas tecnologias e para usá-las na administração da assistência, garantindo um atendimento humanizado e seguro ao paciente no perioperatório. Existe, portanto, a possibilidade de humanizar o Centro Cirúrgico de maneira que esse fato sirva ao bem-estar do indivíduo submetido a procedimento cirúrgico e ao desenvolvimento do sentimento humanístico de toda a equipe cirúrgica.

CONCLUSÃO

Fica claro que uma grande parte das enfermeiras pesquisadas gostaria de saber associar fazer (tecnologia) e agir (humanização), a fim de promover um trabalho organizado e ético, respeitando os direitos dos pacientes e, conseqüentemente, proporcionando qualidade à assistência. Entretanto, essas profissionais não estão preparadas para gerenciar as novas tecnologias, o que pode ser atribuído à falta de tempo para obter atualização nessa área, às poucas oportunidades que lhes são oferecidas ou à falta de estímulo por parte da instituição em que trabalham.



Artigo Original ASSISTÊNCIA

Para Groah⁽¹⁾, as inovações tecnológicas causam conflito tanto para o paciente, que recebe o cuidado, quanto para a enfermeira, que administra esse cuidado empregando diferentes equipamentos, técnicas e métodos. Para a autora, o relacionamento humano é uma maneira de superar as conseqüências negativas da tecnologia, pois evita que os doentes se transformem em meros objetos.

Discordo da opinião de Groah⁽¹⁾ sobre o fato de a profissional de Enfermagem sentir o impacto das inovações tecnológicas. Em vez disso, ela tem de estar preparada, com conhecimento científico e técnico, para administrá-las e adotá-las na rotina de assistência, garantindo ao paciente um atendimento seguro no perioperatório.

A maioria das profissionais de Centro Cirúrgico concorda que a associação de tecnologia e humanização é indispensável para a obtenção de uma assistência com qualidade. Além disso, existe evidência de que a enfermeira deve motivar toda a equipe cirúrgica para a humanização, desde a administrativa até a que presta o cuidado direto ao paciente, sempre utilizando as inovações tecnológicas disponíveis.

O estudo conclui que o gerenciamento de novas tecnologias nos Centros Cirúrgicos dos hospitais carece de atividades sistematizadas para que possa proporcionar uma assistência humanizada e um melhor domínio dos recursos tecnológicos.

Para tanto, deve haver uma discussão ampla dos profissionais de Enfermagem sobre a importância da humanização da equipe de saúde na gestão e no uso das técnicas de última geração no setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Groah LK. Enfermagem Perioperatória: a essência de qualidade e do cuidado. Rev SOBECC 1997; 2(3):12-7.
2. Brasil. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. In: Conselho Regional de Enfermagem da Bahia. Investindo na qualidade. Salvador; 1999.
3. Tipple AFV, Ruggiero EM, Pereira NR, Valenzuela S. Autonomia do paciente no Centro Cirúrgico: uma questão bioética. Rev SOBECC 1998; 3(1):19-21.
4. Rocha OS. A importância da atuação do profissional da área de saúde na reabilitação do paciente (humanização). Mundo Saúde 1995; 19(1): 41-4.
5. Mattos NL de. Atitude profissional do enfermeiro de Centro Cirúrgico. Enfoque 1987; 15(1):14-6.

6. Ribeiro R de CN et al. Tecnologia e humanização em Centro Cirúrgico e UTI. Rev SOBECC 2001; 5(6):11.
7. Ferraz SB et al. Sistematização e humanização no Centro Cirúrgico. Rev SOBECC 1998; 3(4):27-9

AUTORIA

Marluce Alves Nunes Oliveira

Enfermeira; mestre em Engenharia de Produção na área de Mídia e Conhecimento; docente do curso de graduação em Enfermagem e coordenadora administrativa do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA); representante da UEFES da Rede Temática Estratégias de Intervención en Materia Socio-Sanitaira del Programa de Cooperación Interuniversitaria para el Establecimiento de Redes de la Agencia Española de Cooperación Internacional (AECI).

Endereço para correspondência:
Rua C, 246, Conjunto ACM, Mangabeira, Feira de Santana, BA, CEP: 44036-000
E-mail: milicalves@yahoo.com.br

Tecil*

Soluções em Biossegurança

www.baumer.com.br
Tel. (11) 3670 0000
E-mail: cmlbh@baumer.com.br

* Tecil - Controles e Teste.
Divisão da Baumer S.A.

Soluções em Biossegurança

- Monitoração Biológica: Indicadores biológicos, vapor, ETO e calor seco.
- Monitoração Química: Integradores, indicadores químicos, Bowie & Dick.
- Embalagens: Papel grau cirúrgico em rolos e envelopes, papel crepado.
- Equipamentos: Incubadora, seladoras e suportes.
- Serviços: Presença em todo território nacional, validação no controle de esterilização.



BAUMER
Compromisso com a saúde

presente em 42 países

